

Sumário

Introdução.....	1
Capítulo 1 – Doação como contrato.....	13
1.1 Da causa ao negócio: a doação no direito romano	13
1.1.1 Origem: <i>a lex Cincia de donis et muneribus</i>	13
1.1.2 Do período clássico ao período justinianeu	18
1.1.3 Elementos da doação no direito romano	25
1.1.4 Enriquecimento e empobrecimento: a doação entre cônjuges	31
1.2 Ato de liberalidade: a doação no direito francês	35
1.2.1 Da <i>ordonnance</i> de 1731 a Domat e Pothier	35
1.1.2 Doação e testamento: o <i>Code civil</i> de 1804	40
1.3 Contrato <i>sui generis</i> : a doação no direito italiano	46
1.3.1 Sob influência francesa: o <i>Código Civil</i> de 1865	46
1.3.2 Novo conceito de doação: o <i>Código Civil</i> de 1942	49
1.4 Contrato em espécie: a doação no direito luso-brasileiro.....	54
Capítulo 2 – Doação na Teoria Geral dos Contratos	61
2.1 Negócio jurídico bilateral e aceitação pelo donatário	61
2.2 Contrato real, contrato consensual e promessa de doação.....	69

2.2.1 Classificação da doação: contrato real ou contrato consensual	69
2.2.2 Contrato preliminar: a promessa de doação.....	74
2.2.3 Promessa de doação e contrato consensual de doação.....	81
2.3 Causa e tipo contratual	87
2.3.1 Causa da obrigação.....	87
2.3.2 Causa do negócio jurídico	92
2.3.3 Tipo contratual.....	97
2.4 Contratos gratuitos e doação.....	102
2.4.1 Sinalagma e contratos gratuitos	102
2.4.2 Contratos gratuitos e os elementos da doação	108
2.5 Doações indiretas ou liberalidades diversas da doação	116
2.5.1 Conceito; a <i>désolennisation</i> das liberalidades	116
2.5.2 Negócio indireto e doação indireta	123
2.5.3 Liberalidades diversas da doação	125
2.5.4 Doação indireta no direito brasileiro.....	129
Capítulo 3 – Doação e seus Elementos.....	137
3.1 Elemento material ou objetivo.....	137
3.1.1 Transferência de bens ou vantagens: art. 538 do CC brasileiro.....	137
3.1.2 Enriquecimento do donatário: art. 769 do Código Civil italiano	141
3.1.3 Prestações de fazer e doação.....	147

3.2 Elemento intencional ou subjetivo.....	154
3.2.1 Sentido subjetivo: <i>animus donandi</i> ou espírito de liberalidade	154
3.2.2 Sentido objetivo: irrelevância do espírito de liberalidade.....	161
3.2.3 Preponderância da forma: a doação como negócio quase abstrato	165
3.2.4 Interesses patrimoniais e interesses extrapatrimoniais	174
3.2.5 Liberalidade, gratuidade e solidariedade	180
3.2.6 Obrigação natural, liberalidades de uso e doação remuneratória.....	185
Considerações Finais	195
Referências	203
Abreviaturas.....	225